

# O fundo torna-se frente

O projeto urbano Baixo-Guará se localiza na cidade de Itanhaém, no litoral sul do estado de São Paulo, em área localizada entre o centro histórico e o rio Itanhaém. A área de projeto caracteriza-se pelo histórico isolamento e baixa ocupação em relação ao centro da cidade, excluída da dinâmica cotidiana pela linha férrea elevada sobre talude, configurando-se, portanto, como fundos, a parte de trás de centro. A área caracteriza-se ainda pela fragmentação fundiária, que limita as possibilidades de percurso e impede o contato da população com a orla fluvial (diagrama 1).

Neste sítio estão presentes os dois históricos pontos de atracamento de embarcações de pesca artesanal (Baixo e Guará) e apresenta diversas atividades relacionadas ao mar, ao rio e à cultura caieira, desde a venda e beneficiamento do pescado, até a construção de embarcações, garagens náuticas, antigas construções relacionadas às atividades pesqueiras e portuárias, conferindo à área uma ambiência cultural específica dentro do tecido urbano da cidade.

Diante a estas condicionantes o projeto propõe: 1. Conectar a área ao centro histórico, ocupando e densificando as áreas do Baixo e do Guará de forma a integrá-las ao cotidiano da população, tornando-as centrais e vivas, com habitação, serviços e equipamentos públicos; 2. Criar orla fluvial contínua, conectada à orla marítima; 3. Potencializar as vocações já existentes na área, mantendo as atividades tradicionais, de forma a criar laços entre a intervenção proposta e a memória da área; 4. Conectar a área de projeto aos outros bairros da cidade.

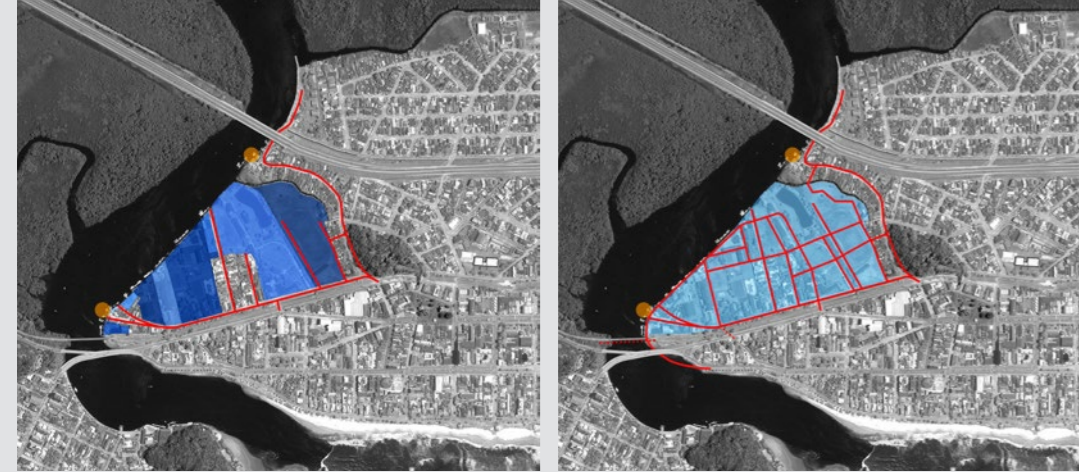


Diagrama 1: Fragmentação fundiária atual e caminhos existentes. Diagrama 2: Proposta de rede de caminhos para aumentar a permeabilidade da área.

A intervenção proposta baseia-se em ações encadeadas, mas que possam ser executadas de forma independente ao longo do tempo, de forma que a concretização de uma ação crie condições à implantação das seguintes. O objetivo fundamental é a consideração do projeto urbano como ferramenta para o desenvolvimento econômico, social e cultural da cidade, articulando diversas ações previstas no plano diretor do município de forma sintética no espaço urbano, integrando-as de modo a evitar intervenções desarticuladas e sobrepostas. Para isso, o projeto busca fortalecer a toda a cadeia econômica da pesca como forma de fomentar renda e emprego com inclusão social, além de criar novas atividades econômicas com base nos potenciais naturais, culturais e humanos existentes, a exemplo da diversificação do modelo de turismo de verão para outros modelos como o turismo cultural, rural e ecológico, e o incentivo às atividades econômicas criativas, relacionadas às especificidades culturais locais.

Do ponto de vista regional, este projeto faz parte da política de fortalecimento dos municípios ao sul da baixada santista frente a forte polarização exercida por Santos e os municípios centrais, que resulta em grande concentração de postos de trabalho, universidades e equipamentos culturais, e que tem como consequência o intenso deslocamento diário da população dos municípios ao sul em direção aos municípios centrais.

Os programas propostos buscam articular diversas ações previstas no plano diretor do município de forma sintética no espaço urbano, integrando-as de modo a evitar intervenções desarticuladas e sobrepostas:

- 1. Orla Fluvial:** Porto de atracamento para os barcos de pesca artesanal, barcos turísticos e para a navegação de recreio: solução que é ao mesmo tempo infraestrutura e espaço para o lazer e desfrute da paisagem fluvial, diversificando o atual olhar exclusivo para a orla marítima e incorporando o rio e o mangue na paisagem cotidiana.
- 2. Mercado municipal:** local de venda de produtos tradicionais na região, relacionados à gastronomia, à agricultura, à pesca, ao artesanato locais. O mercado vai além das relações comerciais e configura-se como um lugar de reconhecimento e valorização do patrimônio cultural da região, além de fazer parte de políticas públicas de incentivo às organizações comunitárias e cooperativas, requalificando trabalhadores e estimulando sua organização.
- 3. Fábrica do pescado e sede da colônia dos pescadores:** sede da cooperativa dos pescadores, com espaço para capacitação profissional. Estrutura para beneficiamento e armazenamento do pescado, promovendo seu aproveitamento integral e diversificado, de forma a agregar valor à produção pesqueira, reduzindo a ação de atravessadores e colocando a pesca artesanal em melhor posição na competição com a pesca industrial.
- 4. Estaleiro-escola:** Unidade de ensino e profissionalização em técnicas de produção de embarcações tradicionais, promovendo o Curso Técnico de Nível Médio em Construção de Embarcações Artesanais. Aproveitando o conhecimento dos mestres carpinteiros, o técnico torna-se capaz de dominar todas as etapas, desde a construção até a manutenção, gerando renda para artesões e ajudantes e valorizando o conhecimento tradicional de construção naval da cultura caieira.
- 5. Marina:** relacionada à universidade, como apoio à pesquisa dos cursos de Oceanografia, Biologia Urbana e Turismo. Criação de programas para que todas os moradores da cidade possam fazer passeios de barco, construindo uma cultura da navegação, ampliando o conhecimento dos ecossistemas marinho e fluvial da cidade e, consequentemente fortalecendo os sentimentos de identificação e pertencimento da população com o seu lugar.
- 6. Universidade Pública:** Instituição pública de ensino superior com cursos que possam estabelecer relação com as temáticas importantes para o desenvolvimento da região: Turismo, Oceanografia, Biologia Marinha, História, Gestão Ambiental. A implantação da universidade buscou a máxima integração aos tecidos urbanos existente e proposto, constituindo-se como quadras comuns e não como edifícios isolados.
- 7. Parque do Lago:** Parque ao redor do lago existente, preservando a área de mangue presente no local, com estrutura de madeira que possibilite o contato direto com a vegetação.
- 8. Edifícios de uso misto:** com 4 ou 5 pavimentos, no alinhamento da calçada com terrenos predominantemente comercial ou de serviços.
- 9. Escola pública:** ensino primário e secundário.
- 10. Terminal de transporte fluvial:** O terminal fluvial proposto no projeto estrutura duas linhas de transporte público que conectam a área central a dois dos bairros mais populosos da cidade: Oásis e Umuarama. Desta forma se estabelece uma conexão rápida entre estes bairros e os novos espaços e equipamentos criados, através de um sistema de transporte de baixo impacto ambiental e que possibilita à população o desfrute diário da geografia e do ecossistema local.
- 11. Centro esportivo:** municipalização do clube privado e abertura da estrutura esportiva existente à população.
- 12. Transposições:** por baixo da ferrovia e sobre o rio, conectando a área aos bairros limítrofes.
- 13. Museu caieira:** Museu com conteúdo sobre a história da cidade e a cultura caieira: música, artesanato, festas, pesca, agricultura, culinária, medicamentos, arquitetura, influências indígenas e influências portuguesas. Contém espaço para exposições temporárias, auditório e espaço para seminários e encontros relacionados aos temas do museu, consolidando-o como equipamento educacional.
- 14. Parque linear da ferrovia:** Recuperação da paisagem da ferrovia junto ao centro histórico, integrando no mesmo percurso diversos patrimônios da cidade: a estação, a escola de Artigas, o morro do Itaguçu e o arco de subida para o convento, reafirmando a área como lugar privilegiado de observação do convento.



EXISTENTE	PROPOSTO
1 Rio Itanhaém	1 Orla Fluvial
2 Rodovia Pedro Taques	2 Mercado Municipal
3 Mangue	3 Fábrica do pescado
4 Porto do Baixo	4 Estaleiro-Escola
5 Porto do Guará	5 Marina da universidade
6 Escola projetada por Vilanova Artigas	6 Universidade pública
7 Convento Nossa Senhora da Conceição	7 Parque do Lago
8 Casa de Câmara e Cadeia	8 Edifícios de uso misto - 4 e 5 pav
9 Igreja Matriz	9 Escola pública
10 Praia	10 Terminal de transporte fluvial
11 Morro do Sapucaieira	11 Centro esportivo
12 Praia dos pescadores	12 Transposições
13 Praia dos sonhos	13 Museu caieira
14 Ilha das Cabras	14 Parque linear da ferrovia



0. Mapa das linhas de transporte fluvial proposto, conectando a área de projeto a dois dos bairros mais populosos da cidade

1. Vista do mercado municipal proposto com requalificação da orla para passeio de pedestres e atracamento de barcos de pesca artesanal

2. Vista da orla requalificada com retirada das construções sobre o rio e implantação do estaleiro escola e da fábrica do pescado

3. Parque ao redor do lago existente dentro do terreno do atual DAAE. Edifícios de 4 ou 5 pavimentos, de uso misto, dispostos ao longo de vias compartilhadas.

4. Vista do terminal de transporte fluvial, com requalificação da orla por meio da criação de vias compartilhadas.

5. Vista do Museu Caieira proposto ao longo do parque linear implantado no leito ferroviário. Ao fundo está a rampa de subida para o convento Nossa Senhora da Conceição.

6. Vista da escola estadual projetada por Vilanova Artigas em 1969, conectada ao parque linear proposto por meio da retirada do muro que o encobria. Ferrovia reativada conecta Santos a Perube, passando por Itanhaém. Ao fundo está o Convento e a rampa de subida.

